

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVI nº 1539 | 14/06/2021 a 27/06/2021

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

ORGANIZAÇÃO

FÓRUNS TEMÁTICOS NO CAMPO

Comissões Técnicas da FAEP permitem identificar as demandas dos produtores rurais para que a Federação atue de forma estratégica



Aos leitores

Todos os 399 municípios do Paraná estão envolvidos com pelo menos com uma atividade agropecuária. Em muitos casos, as cidades do Estado contam com inúmeras cadeias produtivas para gerar emprego e renda e aquecer a economia local. Mas essa rede requer uma série de tomadas de decisões para o bom andamento das atividades no campo. É neste momento que entram as Comissões Técnicas da FAEP.

A Federação tem, claro, a responsabilidade de fazer a defesa dos interesses dos milhares de produtores rurais no âmbito estadual. Ainda, os 168 sindicatos rurais têm uma atuação ativa nas localidades. Mas os olhos dos agricultores e pecuaristas são fundamentais na identificação das necessidades. E, nas reuniões das Comissões Técnicas, essas demandas ganham voz e auxiliam a FAEP nas diretrizes políticas e tomadas de decisões.

Como será possível ler nas páginas desta edição do Boletim Informativo, já se vão mais de 25 anos de Comissões Técnicas com centenas de ações e dezenas de conquistas para o campo. E o objetivo segue sendo esse, que os olhos e a voz dos produtores rurais, por meio das Comissões Técnicas, continuem pautando a FAEP para, todos juntos, continuarem ditando o ritmo de desenvolvimento da agropecuária paranaense.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Nelson Natalino Paludo, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darcy Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1539:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



COMISSÕES TÉCNICAS

Atuação dos produtores rurais auxilia na identificação das demandas do campo, para que a Federação atue em busca de conquistas

PÁG. 14

ALERTA NO CAMPO

Medida da Adapar exige que produtores notifiquem o surgimento de novas pragas e resistentes a defensivos

Pág. 3

BIBLIOTECA VIRTUAL

SENAR-PR disponibiliza 42 cartilhas de seus cursos nos formatos PDF e/ou *pageflip*. Objetivo é ampliar o acervo

Pág. 4

ESOCIAL

FAEP, Faesc e Receita Federal treinaram mais de 200 colaboradores de sindicatos rurais dos dois Estados

Pág. 6

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

SENAR-PR realizou curso "Classificação de Sorgo" para atender a uma demanda do Sindicato Rural de Medianeira

Pág. 8

FEIJÃO

Boas práticas no campo precisam ser adotadas para garantir segurança no cultivo e no consumo do produto

Pág. 10

Notificação de pragas passa a ser obrigatória no Paraná

Adapar determina a produtores e/ou responsáveis técnicos que avisem o surgimento de novos insetos nocivos, resistentes a defensivos agrícolas e outros problemas relacionados



A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) passou a exigir, desde o fim de fevereiro, que produtores e/ou responsáveis técnicos façam obrigatoriamente a notificação de pragas nas lavouras em algumas circunstâncias específicas. A medida vale para pragas sem ocorrência no país e/ou no Estado; resistentes a defensivos agrícolas; em área oficialmente reconhecida como livre de sua ocorrência ou então que estejam em situação de surto.

A Portaria 63, de fevereiro de 2021, que regulamenta essa novidade ao campo paranaense, delega a tarefa de comunicar ao órgão de vigilância sanitária aos seguintes públicos: profissionais das ciências agrárias, da iniciativa pública ou privada, na condição de assessores, assistentes, consultores, extensionistas, responsáveis técnicos, pesquisadores ou produtores rurais.

“A notificação é de suma importância para embasar ações preventivas, para evitar a disseminação de pragas e, no caso de defensivos agrícolas, identificar possíveis resistência de pragas a esses produtos, contribuindo para que junto à pesquisa se busque outra alternativa para que o manejo seja eficiente”, aponta Elisângeles Souza, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A averiguação da notificação será feita por um fiscal de defesa agropecuária da unidade local da Adapar onde foi fei-

ta a ocorrência, como explica Renato Rezende Young Blood, gerente de sanidade vegetal da Agência. “Nossa intenção é ajudar o produtor, dar todo o suporte técnico e científico, acionando universidades e institutos de pesquisa, para conter a praga e diminuir as chances de ela se espalhar. A recomendação é se o produtor ou responsável técnico ver algo diferente, imediatamente entre em contato fazendo o preenchimento do formulário disponível no nosso site”, destaca.

Blood revela que a ideia de implantar o formulário ocorreu com base em experiências com pragas nos últimos anos, principalmente o enfezamento do milho (que tem como vetor a cigarrinha) e o aparecimento de uma nova lagarta que ataca a soja, a *Helicoverpa armigera*. “Essa medida de notificação obrigatória visa termos uma resposta ágil para que possamos ou erradicar a praga em uma região localizada ou ao menos retardar ao máximo sua propagação e, assim, diminuir prejuízos como os que foram causados por essas pragas no Paraná”, completa o gerente na Adapar.

Serviço

Para fazer a notificação, basta usar o Formulário de Notificação Obrigatória de Ocorrências Fitossanitárias, disponível no site www.adapar.pr.gov.br.



SENAR-PR lança Biblioteca Virtual para compartilhar cartilhas de cursos

Inicialmente, entidade disponibiliza materiais didáticos de 42 das suas capacitações, ofertadas gratuitamente

O SENAR-PR lançou a sua Biblioteca Virtual, para disponibilizar no seu portal cartilhas de alguns dos cursos ofertados, como forma de ampliar a disseminação do conhecimento. A Biblioteca Virtual está no site do Sistema FAEP/SENAR-PR (www.sistemafaep.org.br). Lá, os produtores rurais, trabalhadores rurais, técnicos e demais públicos podem acessar os materiais nos formatos PDF e/ou *pageflip*.

“Os cursos do SENAR-PR são reconhecidos nacionalmente pela sua qualidade e pelo seu poder transformador no campo. Esta qualidade está presente também nos materiais

utilizados nas capacitações. O compartilhamento desse material, principalmente em tempos de pandemia do novo coronavírus, tem potencial em se traduzir em ganhos de qualidade educacional e de atualização a produtores, trabalhadores rurais e demais interessados de todo o Paraná e até mesmo de outros Estados”, ressalta a superintendente do SENAR-PR, Débora Grimm.

Todos os materiais do SENAR-PR estão catalogados na Biblioteca Nacional e possuem ISBN (*International Standard Book Number*), que, em uma tradução livre, significa Padrão

Internacional de Numeração de Livro. Esse sistema internacional padronizado de identificação de livros permite que cada obra tenha um único número de acordo com o título, país, autor, editora e até mesmo edição. Ainda, esse código permite que as cartilhas do SENAR-PR sejam identificadas em qualquer lugar do mundo.

Inicialmente, a Biblioteca Virtual começa com um acervo de 42 cartilhas. Entre os conteúdos disponíveis, estão contemplados materiais de diversas áreas como mecanização, bovinocultura leiteira, gestão rural, olericultura, grãos, entre outros. Algumas destas



Confira a lista dos títulos disponíveis:



cartilhas fazem parte dos 10 cursos mais ofertados pelo SENAR-PR no ano de 2020.

Futuro

O SENAR-PR dispõe, hoje, de cerca de 300 cursos. A intenção é de que outras cartilhas também passem a fazer parte do acervo da Biblioteca Virtual. Ainda, futuramente, a proposta é incluir os materiais no aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR, que pode ser baixado gratuitamente na *Apple Store* ou na *Play Store*.

“A missão do SENAR-PR é contribuir com o desenvolvimento do setor rural por meio da capacitação de produtores e trabalhadores do campo. O compartilhamento do material didático vai nesse sentido: difundir conhecimento na ponta, tornando esses saberes mais acessíveis a todos”, aponta Débora.

Serviço

As 42 cartilhas já estão disponíveis na Biblioteca Virtual no site do Sistema FAEP/SENAR-PR. Acesse o *banner* que fica abaixo do Boletim Informativo.

MECANIZAÇÃO

- Metrologia e mecânica básica;
- Operação de tratores agrícolas;
- Operação e manutenção de pulverizadores tratorizados de barras;

ELETRICISTA

- Regras de segurança;
- Estudo de eletricidade;
- Materiais elétricos;
- Instalações elétricas;
- Motores elétricos;
- Soldador – Eletrodos revestidos.

BOVINOCULTURA LEITEIRA

- Ordenhadeira mecânica;
- Bovinocultura de leite – Melhoramento genético;
- Manejo e alimentação de bezerras e novilhas leiteiras;
- Bem-estar de bovinos de leite;
- Instalações para bovinocultura leiteira.

GESTÃO RURAL

- Kaizen 5S;
- Técnicas de negociação;
- Marketing no agronegócio;
- Fluxo de caixa;
- Planejamento, controle e gerenciamento.

OLERICULTURA

- Identificação e controle de doenças;
- Colheita e pós-colheita;
- Caracterização e conservação de solos;
- Cultivo de hortaliças em ambiente protegido;

- Planejamento da produção cultivo hidropônico;
- Gestão de custos;
- Cultivo de minitomates em ambiente protegido;
- Nutrição de hortaliças;
- Controle biológico de pragas.

FRUTICULTURA

- Cultivo de morangueiro em substrato.

GRÃOS

- Manual de classificação feijão;
- Fertilidade do solo;
- Agricultura conservacionista.

SEGURANÇA NO TRABALHO

- Manual CIPATR.

FUMICULTURA

- Tabaco – Manejo de solo;
- SOL Rural.

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

- Combate às formigas cortadeiras;
- Turbo pulverizador;
- Saúde;
- Tecnologia.

SILVICULTURA

- Machado e foice em cultivos florestais;
- Prevenção e combate aos incêndios florestais.



Capacitação foi realizada por videoconferência e abordou o eSocial para produtores rurais

FAEP, Faesc e Receita Federal promovem treinamento sobre eSocial

Colaboradores e dirigentes de mais de 200 sindicatos rurais do Paraná e Santa Catarina participaram da capacitação

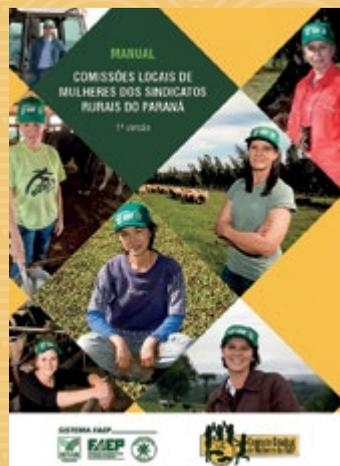
A FAEP, em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) e a Superintendência da Receita Federal da 9ª Região, realizou a capacitação dos colaboradores e dirigentes dos sindicatos rurais do Paraná e de Santa Catarina sobre o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial). O treinamento aconteceu por videoconferência, no dia 26 de maio, e contou com a participação de mais de 200 entidades dos dois Estados.

“As ferramentas digitais são de suma importância para o desenvolvimento de nossas atividades e para a execução de diversas obrigações. Seja pequeno, médio ou grande produtor, todos têm exigências legais para cumprir. Temos que passar a informação correta para facilitar a vida do produtor rural”, afirmou o presidente da FAEP, Ágide Meneguette. “Esse

evento atende à uma demanda importante dos dois Estados, cujos sindicatos rurais precisam estar bem informados. Além disso, é uma oportunidade para maximizar o trabalho de parceria entre as duas Federações”, complementou o presidente da Faesc, José Zeferino Pedroso.

A capacitação promovida pelas entidades ajudou a elucidar as principais determinações e prazos sobre a declaração das informações para apuração das contribuições previdenciárias no meio rural, referentes aos Produtores Rurais Pessoas Físicas (PRPF) – Contribuinte Individual e Segurado Especial (SE).

“O papel da Receita Federal é auxiliar no cumprimento da legislação tributária, que é muito complexa. O nosso objetivo não é colocar um olhar punitivo sobre essas questões, mas facilitar a vida do contribuinte e garantir o cumprimento das



Manual para comissões locais

Para contribuir com o fortalecimento dos sindicatos rurais e aumento da representatividade feminina no campo, a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP vai ajudar no processo de formação de comissões locais, visando estreitar a comunicação entre as mulheres do agronegócio paranaense e o sistema sindical. Dessa forma, a Comissão em parceria com a FAEP elaborou um manual contendo as principais orientações para iniciar o movimento de mulheres no município ou região, além de destacar estratégias, ações e projetos. O primeiro passo para criar uma comissão local é fazer a sensibilização das interessadas, identificando perfis femininos que tenham vontade de coordenar as atividades e sejam vinculadas ao sindicato de alguma forma.

O grupo que compor a comissão local terá um conjunto de responsabilidades a cumprir, tais como organização de participantes, condução de reuniões e definição das principais necessidades das mulheres da região, a fim de subsidiar ações e projetos para o desenvolvimento do grupo, seja em âmbito local, regional ou estadual.

A proposta de uma comissão local é articular estratégias entre as mulheres do agronegócio paranaense, ampliando a liderança feminina nos sindicatos rurais e demais instituições do setor. O manual completo está disponível nos 168 sindicatos rurais e no site do Sistema FAEP/SENAR-PR, na seção Serviços.

obrigações trabalhistas”, destacou Cláudia Thomaz, superintendente regional da Receita Federal do Brasil da 9ª Região.

eSocial

O eSocial é o sistema eletrônico de registro elaborado pelo governo federal para unificar a administração de informações relacionadas aos trabalhadores e leis trabalhistas. Com a implantação do sistema, os empregadores precisam comunicar ao governo as informações relativas aos seus empregados, como vínculos, contribuições previdenciárias, folhas de pagamento, comunicações de acidente de trabalho, aviso prévio, entre outros.

A partir de julho vai se tornar obrigatório o envio de folhas de pagamento para os empregadores optantes pelo Simples Nacional, empregadores pessoa física (com exceção de empregados domésticos), Produtor Rural Pessoa Física (PRPF) e entidades sem fins lucrativos.

A partir de 10 de janeiro de 2022, deverão ser enviados os dados de segurança e saúde no trabalho (SST). O não atendimento pelo empregador rural das obrigações de SST poderá resultar em multas pelos órgãos fiscalizadores, ações trabalhistas e desdobramentos previdenciários.

Além das questões trabalhistas e previdenciárias, o produtor rural, inclusive o produtor rural segurado especial – produtor rural que exerce suas atividades de forma individual ou em regime de economia familiar –, deve informar sua comercialização pelo sistema eSocial.

Para mais informações, os produtores rurais devem procurar o sindicato rural local.

SENAR-PR promove curso sobre classificação de sorgo

Formação foi elaborada especialmente para atender demanda de empresa parceira do Sindicato Rural de Medianeira e pode ser realizada em outros municípios



Colaboradores de multinacional de carnes participaram do curso “Classificação de sorgo”, no dia 25 de maio

O SENAR-PR realizou a primeira turma do curso “Classificação de sorgo”, no dia 25 de maio, na sede do Sindicato Rural de Medianeira, no Oeste do Paraná. Ao todo, oito colaboradores de uma multinacional da área de produção de suínos e aves aprenderam a coletar amostras, distinguir defeitos e classificar o produto antes do armazenamento. A qualificação não faz parte do catálogo do SENAR-PR, mas foi desenvolvida para atender a uma demanda específica da parceira do sindicato local.

Todas as atividades do curso, com carga horária total de oito horas, foram realizadas em um amplo auditório, seguindo as recomendações sanitárias, como distanciamento social e higienização constante das mãos. O SENAR-PR tem seguido rigorosamente as determinações dos decretos municipais e estaduais que regulamentam as medidas necessárias para evitar a disseminação do novo coronavírus.

Segundo a instrutora do curso Ivonete Rasêra, a primeira turma foi bastante participativa e interessada, com um retorno positivo dos alunos. Ainda, a cartilha desenvolvida especificamente para a capacitação, com fotos e informações, vai auxiliar no dia a dia da classificação. “O conteúdo é de extrema importância, pois o sorgo está ganhando espaço no contexto

em que temos o milho mais caro. Nesse sentido, acredito que vamos ter interessados de outros municípios para essa nova formação”, prevê a instrutora.

Para Flaviane Medeiros, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR e responsável pelo curso, apesar de os paranaenses ainda não dedicarem uma área expressiva ao cultivo do sorgo, a cultura é uma alternativa para a rotação e redução da dependência do milho. “O curso fica à disposição de outros sindicatos rurais que tenham interessados”, relata. “É preciso reforçar que, caso produtores rurais ou empresas tenham demandas fora do nosso catálogo, é importante que tragam, pois em algumas circunstâncias podemos atender”, complementa.

Na safra 2019/20, em torno de 60 produtores na região de Medianeira fizeram o plantio de quase mil hectares de sorgo, a pedido da própria empresa que demandou a capacitação. “A elaboração do curso foi um processo bem rápido, cerca de dois meses após o pedido. Quem tem demanda específica de formações deve procurar o seu sindicato rural, para que o mobilizador acione o SENAR-PR, como nós fizemos”, detalha Talita Alexandra Tomasi, mobilizadora do Sindicato Rural de Medianeira.

Demanda

O surgimento da demanda pelo curso “Classificação de sorgo” ocorreu quando a empresa especializada na produção de aves e suínos em Medianeira começou a planejar um projeto para ampliar o plantio da cultura na região. O objetivo principal da organização é, com isso, diminuir a dependência do milho e proporcionar uma alternativa aos produtores, já que o sorgo tem ciclo mais curto (para escapar das geadas) e é uma planta mais rústica. Com produtores plantando sorgo surgiu a necessidade de colaboradores treinados para receber e classificar os grãos, cujos processos de triagem, secagem e armazenamento têm particularidades em relação a outros cereais e oleaginosas.

Para resolver essa demanda, a organização procurou o Sindicato Rural de Medianeira em fevereiro de 2020. “Nós elaboramos o curso logo em seguida e estava tudo programado para ser realizado em maio de 2020. Não foi possível fazer na ocasião por conta da situação da pandemia do novo coronavírus”, ressalta Flaviane.

Serviço

Para conferir os mais de 300 cursos disponíveis no catálogo, basta acessar o site do Sistema FAEP/SENAR-PR (www.sistemafaep.org.br/cursos). Se a área de interesse não estiver contemplada e quiser demandar uma formação específica para produtores e/ou empresas de uma determinada região, procure o sindicato rural local. A lista de localidades, telefones e endereços está disponível em www.sistemafaep.org.br.



Alunos em atividade prática no curso



Pela logística do Paraná

Há décadas a logística é uma preocupação do setor agropecuário do Paraná – afinal, não basta que o produtor rural seja eficiente da porteira para dentro, se não encontra condições estruturais para escoar sua produção. Dez anos atrás, em novembro de 2011, o tema foi destaque do Boletim Informativo, em sua edição 1160. A reportagem trouxe a cobertura do “Fórum de Logística do Agronegócio Paranaense”, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, realizado em Curitiba, e que contou com a participação de diversas autoridades públicas, inclusive secretário de Estado.

Na ocasião, a Federação apresentou dois estudos traçando um diagnóstico da realidade do Paraná: “Perspectivas de exportação de grãos sólidos pelo Porto de Paranaguá”, da MB Associados, e “Análise das tarifas ferroviárias e rodoviárias do Agronegócio do Paraná”, da Universidade de São Paulo (USP). Ambos os trabalhos apontavam os principais gargalos logísticos do Estado, como o preço do frete, as deficiências na malha ferroviária, a tarifa de pedágio e a demora na descarga de grãos nos portos.

Uma década depois, o tema continua merecendo atenção da FAEP, que acompanha de perto as discussões em torno da nova concessão das rodovias paranaenses, defendendo o modelo de licitação por menor preço, sem outorga. Além disso, a entidade também participa de debates relacionados a outros modais de transporte: mantém uma aproximação com a Portos do Paraná e acompanha as propostas de reestruturação da malha ferroviária do Paraná.

Boas práticas no feijão garantem qualidade no campo e no mercado

FAEP tem orientado o produtor em relação ao manejo que precisa ser adotado e também os pontos de atenção no cultivo



Por Ana Paula Kowalski
Técnica do DTE
Sistema FAEP/SENAR-PR

Assim como em qualquer cultura agrícola, a adoção de boas práticas na cultura do feijão visa uma produção eficiente, segura e em consonância com a legislação vigente, aspectos fundamentais para trazer segurança e credibilidade aos produtores rurais frente aos compradores e agentes fiscalizadores (Ministério da Agricultura no âmbito nacional e a Adapar no estadual). O controle das etapas do processo produtivo permite também uma melhor eficiência das tecnologias utilizadas, otimização de resultados e facilitação da integração com os demais agentes da cadeia produtiva, com rastreabilidade até chegar ao consumidor final. Ou seja, o manejo adequado do solo, água, pragas, doenças e plantas daninhas e o pós-colheita garante segurança ao produtor rural, beneficiador, armazenador, embalador e consumidor.

Para o produtor rural e armazenador, especialmente, o uso racional de insumos reflete em custos de produção menores. Ainda, no âmbito das boas práticas, é imprescindível a utilização somente de defensivos agrícolas autorizados para o feijão, nas doses recomendadas e respeitando o intervalo de segurança, conforme a recomendação do profissional habilitado, do receituário agrônomo e da bula do defensivo agrícola.

Manejo da dessecação

O manejo pré-colheita é um ponto de atenção, pois permite antecipá-la e uniformizar a maturação das vagens. São poucos os produtos cadastrados pela Adapar para uso e comércio no Paraná. Somente os produtos à base dos ingredientes ativos glufosinato de amônio e diquate são autorizados. A lista de produtos comerciais liberados, cancelados ou liberados com restrição de uso está disponível no site da Adapar. Além disso, é fundamental seguir a recomendação do agrônomo especificada em receituário agrônomo.

O intervalo de segurança ou período de carência é outro ponto de atenção, informado em bula, e que corresponde ao intervalo entre a última aplicação do defensivo agrícola e a colheita. O intervalo de segurança é de sete dias para produtos à base de diquate e cinco dias para os à base de glufosinato de amônio.

Sistema de produção

No Paraná, o Projeto Grãos Centro-Sul de Feijão e Milho, do IDR-Paraná, desenvolve há 31 anos um trabalho junto aos agricultores familiares com ações voltadas para tecnologia de produção e boas práticas agrícolas. O trabalho de campo tem sido realizado em parceria com a Embrapa, Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e a empresa Syngenta.

Os resultados são notáveis, com produtividade média das unidades demonstrativas de 2.490 kg/ha, 61% superior à média do Paraná na safra 2019/20. Dentro do escopo de boas práticas, o projeto está no 6º ano de avaliações do Manejo Integrado de Pragas na cultura do feijão



(MIP-feijão). O protocolo de monitoramento foi fechado há quatro anos em um trabalho conjunto entre Iapar, Emater (atual IDR-Paraná), Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Syngenta. Na safra das águas (1ª safra), o número de pulverizações de inseticidas foi reduzido pela metade com produtividade média de 2.380 kg/ha contra 2.216 kg/ha em áreas que não utilizam MIP. Na safra da seca (2ª safra), o número de pulverizações foi reduzido de 3 para 2 com produtividade média de 2.056 kg/ha contra 1.899 kg/ha.

A transferência de tecnologia tem sido feita por meio de reuniões, dias de campo, excursões, semanas de campo, encontros e cursos/oficinas.

É importante que iniciativas como essa sejam replicadas e apoiadas para ter um alcance e visibilidade maiores, visando capacitar o maior número de produtores em boas práticas agrícolas para a cultura do feijão.

Monitoramento da qualidade

Em 2008, o Ministério da Agricultura instituiu o Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes

em Produtos de Origem Vegetal (PN-CRC/Vegetal) para monitorar a qualidade dos produtos vegetais nacionais e importados comercializados no Brasil. Como parte do programa são feitas amostragens e análises laboratoriais em produtos, incluindo o feijão. Nestas análises são monitorados os resíduos de defensivos agrícolas e contaminantes químicos e biológico.

Quando são detectadas inconformidades nas amostras, é iniciado um processo de investigação. O estabelecimento onde foi realizada a coleta, como embaladores de feijão, são chamados a apresentar as informações de autocontrole e, se comprovada a não conformidade, são autuados pela fiscalização. As informações de autocontrole dizem respeito às ações preventivas que o embalador adota na compra dos produtos para garantir a rastreabilidade até o seu vendedor, produtor rural.

A quantidade de amostras do PN-CRC/Vegetal a ser coletada é determinada pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (Dipov) da Secretaria de Defesa Agrope-

cuária (SDA) do Mapa. A distribuição desta quantidade de amostras por cultura agrícola e ao longo do ano safra é realizado pelo Serviço de Inspeção Vegetal da Superintendência Federal de Agricultura no Paraná, que também é responsável pelas coletas por meio de seus auditores fiscais. Mesmo com a pandemia de Covid-19, as coletas e análises de amostras continuam sendo realizadas.

Amostragem estadual

A fiscalização nas propriedades rurais no Paraná é competência da Iapar, que realiza monitoramento e coleta amostras de produtos vegetais. Estas são embaladas, identificadas, lacradas e acompanhadas do Termo de Coleta de Amostra. Duas partes das amostras são encaminhadas ao laboratório credenciado e uma fica em poder do fiscalizado para realização de perícia de contraprova, caso necessário.

Caso as análises das amostras evidenciem resíduos acima do estabelecido ou de produto proibido para a cultura, o produtor rural será notificado por meio do Termo de Fiscalização da Irregularidade, com cópia da análise laboratorial.

Caso não concorde com o resultado, o produtor rural poderá solicitar análise pericial da contraprova da amostra em seu poder ou da 3ª via armazenada no laboratório, no prazo de 10 dias, arcando com o custo da análise. O agricultor poderá indicar perito, engenheiro agrônomo ou técnico habilitado para acompanhar a análise pericial. Caso o agricultor declare por escrito que não tem interesse em solicitar a análise pericial, ou caso o resultado da análise confirme o resíduo proibido ou acima do limite máximo, será lavrado o Auto de Infração.

A fiscalização também investiga se os produtos comerciais adquiridos pelo agricultor têm receita agrônômica, se estas conferem com as culturas plantadas na área, e caso constata irregularidades, atuará também o profissional legalmente habilitado por receita errada e o comerciante do defensivo agrícola em caso de falta de receita.

A
tela que
criou um
movimento

Pintada por Tarsila do Amaral, "Abaporu" inspirou o Movimento Antropofágico, marco do Modernismo





No início de 1928, a pintora Tarsila do Amaral surpreendeu o marido, o poeta Oswald de Andrade, com um presente para lá de original: uma pintura em óleo sobre tela que, com inspiração surrealista, retratava o modernista sentado ao chão, nu, em traços estilizados e em cores vibrantes. O quadro ainda não havia sido batizado e, impressionado com a obra da esposa, Andrade recorreu ao poeta Raul Bopp para chegar a um nome que remetesse ao Brasil. Profundo entendedor da língua tupi, Bopp propôs “Abaporu” – de “aba” (homem), “pora” (gente) e “eu” (comer). Em tradução livre, algo como “o homem que come gente”.

A tela havia sido a primeira experiência de Tarsila após uma viagem à Paris, na França, que mudou completamente a forma de a brasileira se expressar. Lá, a pintora teve contato com o surrealismo, o que a fez consolidar um estilo em que passaria a tentar retratar o inconsciente e a trabalhar com imagens concebidas a partir de uma perspectiva própria. A esses elementos, ela acrescentaria toques de brasilidade, como o uso de cores tropicais e referências ao país – seguindo uma tendência que tinha um quê de ufanista, deflagrada desde 1922, com o início do Modernismo, no Brasil.

“Abaporu” não era um simples retrato, nem se encaixava no conceito convencional de arte. Não é, propriamente, um quadro feito para agradar o olhar. Mas os significados da obra estimularam tanto Andrade que, inspirado no quadro, meses depois ele lançou o seu “Manifesto Antropofágico”, que inaugurou uma nova fase do Modernismo. O texto trouxe a célebre frase “Tupi, or not tupi, that is the question” – uma paródia do verso de William Shakespeare – e, como um canibal, ele propunha “devorar” a cultura ocidental e transformá-la em algo nacional. Na década de 1960, os escritos de Andrade inspirariam o Manifesto Tropicalista, de Caetano Veloso, Gilberto Gil e companhia.

A tela faz referência a escultura “O Pensador” de Auguste Rodin, mas que tenta representar um brasileiro atem-

poral. O cacto verde e sol amarelo são, é claro, referências ao nacionalismo. A perspectiva que evidencia o pé do retratado junto ao solo tenta ressaltar a ligação do homem com o chão – há críticos que, inclusive, apontam que esta seria uma homenagem de Tarsila aos trabalhadores do campo.

Em 1929, Tarsila e Andrade se separaram. Para ficar com “Abaporu”, a artista teve que dar ao poeta um outro quadro, “O Enigma de Um Dia”, de Giorgio de Chirico – que era mais valorizado, à época. Nas mãos da autora, a tela que inspirou o Movimento Antropofágico foi exposta em diversas mostras ao longo dos anos seguintes, no Brasil, na França e na Itália.

Nos anos 1960, Tarsila vendeu “Abaporu” a Pietro Maria Bardi, fundador e diretor do Museu de Arte de São Paulo (Masp), na expectativa de que a tela compusesse o acervo do espaço. Bardi, no entanto, revendeu o quadro. Após passar pelas mãos de outros colecionadores, a obra foi leiloada em 1995 e arrematada pelo empresário argentino Eduardo Constantini por US\$ 1,3 milhão – o mais alto valor pago, até então, por um quadro brasileiro. Hoje, “Abaporu” integra o acervo do Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires (Malba), criado por Constantini. A tela está avaliada em mais de US\$ 40 milhões.



Os olhos e a voz da FAEP no campo

Seja para resolver demandas pontuais ou questões estruturais, produtores rurais paranaenses contam com a agilidade e a representatividade de divisões temáticas



As Comissões Técnicas (CTs) da FAEP têm uma coleção de conquistas junto aos produtores rurais paranaenses. De certa forma, as atuações e conquistas da Federação e do SENAR-PR acontecem com a participação dos fóruns temáticos. Isso porque as CTs são órgãos que permitem captar as demandas prioritárias do campo junto a quem está no dia a dia e também espalhar informações das questões estratégicas de forma eficiente a cada localidade do Paraná.

“As Comissões Técnicas são a voz, os ouvidos e os olhos da FAEP, a linha de frente para priorizar o que deve ser trabalhado e também para levar rapidamente dados sobre mudanças que precisam ser feitas. Ao longo dos anos, temos estabelecido uma dinâmica de trabalho calçada na competência e agilidade para dar respostas ao campo. Com certeza, não teríamos chegado até aqui sem essa forma de organização”, avalia o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Esse ano, com o início do mandato da gestão 2021/24 da diretoria da FAEP, os 168 sindicatos rurais foram convidados a indicar membros para as comissões. Alguns foram reconduzidos e outros substituídos. Foram mais de 700 indicações para a composição das 10 CTs, recorde na história da FAEP.

“Essa é uma prova do quanto nós podemos contar com o engajamento dos produtores rurais paranaenses. É na organização e no compromisso dos agropecuaristas que estão toda a nossa força”, reforça Meneguette.

Dinâmica das CTs

Nas 10 CTs, os integrantes coletam informações junto aos produtores da sua região para levar às reuniões, realizadas ao menos três vezes no ano. Durante a pandemia, os encontros

ocorrem de modo virtual. Há rodadas de discussões entre os membros das comissões e posterior encaminhamento das ações necessárias.

Além disso, quando é preciso, especialistas, representantes do poder público e quem mais for necessário participam das reuniões, como convidados, para esclarecer determinados pontos aos produtores. Palestrantes renomados nacional e internacionalmente, muitas vezes, são acionados para esclarecer as dúvidas e fornecer orientações. No fim de cada reunião, os membros das comissões voltam às suas bases e repassam as informações aos produtores de suas respectivas regiões e, assim, o ciclo recomeça.

Foi assim, por exemplo, que se coletou dados e algumas das providências cruciais foram tomadas para o Paraná conquistar o selo de área livre de febre aftosa sem vacinação, pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), no dia 27 de maio.

“Essa foi a grande conquista dos últimos anos para o Paraná, que envolveu justamente organizar melhor a cadeia produtiva em relação à sanidade animal. Dentro da Comissão de Bovinocultura de Corte, junto aos produtores rurais, foram inúmeros encontros e palestras para levantar discussões e levar as informações sobre a questão da aftosa. Tudo isso levou à maior organização do mercado de carne, frigoríficos e abatedouros. E o mais importante é que temos levado tecnologia e informação para o homem do campo, refletindo em mais qualidade e sustentabilidade”, aponta o presidente da CT de Bovinocultura de Corte, Rodolpho Botelho, de Guarapuava. Ele já ocupava o posto e foi reconduzido para o próximo triênio.

A erradicação da vacinação da aftosa no Estado irradia assunto para todas as comissões técnicas, em especial à CT



CTs colecionam conquistas

Desde que surgiram, em 1996, as Comissões Técnicas da FAEP participaram de praticamente todas as atuações e conquistas da entidade. Mesmo que a ideia para uma determinada decisão não surja nas CTs, os assuntos pertinentes são levados para debate nestes âmbitos.

Na agricultura, por exemplo, a técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR Ana Paula Kowalski enfatiza alguns dos principais tópicos de debate nos últimos anos, como o remodelamento do curso Manejo Integrado de Pragas (MIP) na Soja e sua ampliação para a cultura do milho. A capacitação é uma referência nacional no monitoramento e uso racional de defensivos agrícolas. Recentemente, o alerta de que a cigarrinha do milho estava aumentando nas lavouras do Estado motivou um trabalho de elaboração de cartilhas e alerta.

“A CT de Cereais, Fibras e Oleaginosas tem uma atuação intensa, com comprometimento dos produtores para trazerem informações de qualidade. Nos últimos anos, tivemos atuações em várias outras áreas, como nos debates do vazio sanitário da Soja, atualizações no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), na elaboração de sugestões à política nacional de crédito agrícola e seguro rural”, enumera Ana.

No âmbito da suinocultura, questões de novas normativas em bem-estar animal foram amplamente discutidas com especialistas do tema no Brasil. Foi nas reuniões do grupo também que se criou o Grupo de Trabalho para debater a questão da necessidade de controle de javalis no Estado, uma ameaça à segurança das pessoas e também à sanidade dos rebanhos paranaenses.

“Temos também a questão do levantamento dos controles de custo de suínos, para estabelecer parâmetros de negociação junto às agroindústrias. Nesse mesmo sentido, houve todo um trabalho debatido dentro da CT para o fortalecimento do Núcleo de Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração [Cadecs]”, relata Nicolle Wilsek, técnica do DTE do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A questão do fortalecimento das Cadecs e formação de um núcleo também foram uma das tônicas da CT de Avicultura nos últimos anos, como aponta Mariana Assolari, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR. “As Cadecs mudaram o modo como os produtores têm espaço para debater junto às empresas e os repasses que recebem pelas aves que entregam”, pontua Mariana.

de Suinocultura. Antes, 65% do mercado global estavam fechados para a carne suína do Paraná. Agora, novos negócios devem ser firmados com países como Japão e Coreia do Sul, que pagam até 50% a mais do que mercados menos nobres. Essa CT terá uma nova presidente, Deborah Gerda de Geus, de Tibagi, que já fazia parte do grupo como integrante, e agora foi alçada ao comando.

“Temos uma missão desafiadora na suinocultura, já que os custos de produção estão muito elevados. É necessário sensibilizarmos cada vez mais os produtores da importância da boa gestão e de gerarmos informações para que tenhamos referências para negociação junto às agroindústrias. Nessas crises temos que nos reinventar e focar muito em como obter resultados”, prevê Deborah.

Na CT de Cereais, Fibras e Oleaginosas, Nelson Paludo, de Toledo, teve seu mandato como presidente renovado para o próximo triênio. Para o dirigente, as comissões têm tido resultados expressivos. Na agricultura, avanços como o aumento no volume de recursos em linhas de crédito, melhora nas condições para contratação de seguro rural, ajustes nos calendários de plantio para minimizar efeitos de atrasos por estiagens são algumas das demandas que foram debatidas e atendidas.

“As comissões técnicas têm um trabalho muito importante dentro do setor, pois levam as reivindicações do que precisa ser feito. Elas são o canal direto com a FAEP”, aponta Paludo.

Debate e união pretende promover o novo presidente da Comissão Técnica de Avicultura, Diener Gonçalves de Santana, de Cianorte. Ele chega com a expectativa de replicar o case de sucesso que os produtores da região têm protagonizado em relação à negociação com as agroindústrias e disseminar isso para outras localidades do Paraná.

“Não temos outra fórmula para esses resultados a não ser planejamento estratégico. A primeira coisa que fazemos é pegar o levantamento de custos, que a FAEP faz. Isso serve de base para qualquer reivindicação. Junto a isso confrontamos a realidade de cada região, cruzamos essas informações com o que está se desenrolando no nosso dia a dia e afinamos nosso discurso antes de sentarmos com a indústria. Sabemos exatamente o que e o porquê vamos pedir isso ou aquilo”, antecipa Santana.

Nova comissão

O Paraná se consolida, de modo isolado, como o maior produtor de tilápia do Brasil. O ganho de importância e o

crescimento exponencial da atividade fizeram a FAEP criar uma CT específica para tratar do tema. Segundo Edmilson Zabott, de Palotina, que vai ocupar a presidência da comissão, o agronegócio não tem condições de se manter viável sem a ação de uma entidade representativa como a Federação.

“Os peixes são uma cadeia produtiva ainda engatinhando no Paraná. Precisamos de muito apoio da FAEP para trabalhar junto aos órgãos públicos, para alinhar demandas que a cadeia produtiva tem, como a necessidade de avanços em genética”, antevê Zabott. “A produção de tilápia ainda tem muito para se aprimorar e isso depende de várias mãos, desde produtor até governo. A Comissão Técnica vai auxiliar muito”, complementa.

Comissões Técnicas da FAEP

Confira as/os presidentes e vice-presidentes de cada cadeia produtiva



Aquicultura



Presidente
EDMILSON ZABOTT
(Palotina)



Vice-presidente
EDIO CHAPLA
(Marechal Cândido Rondon)

Bovinos de Leite



Presidente
RONEI VOLPI
(FAEP | Curitiba)



Vice-presidente
JAN UBEL VAN DER VINNE
(Carambei)

Avicultura



Presidente
DIENER GONÇALVES
(Cianorte)



Vice-presidente
CARLOS SÉRGIO BONFIM
(Castro)

Cafeicultura



Presidente
WALTER FERREIRA LIMA
(Centenário do Sul)



Vice-presidente
EDSON DORNELLAS
(Londrina)

Bovinos de Corte



Presidente
RODOLPHO BOTELHO
(Guarapuava)



Vice-presidente
LIGIA FRANCO DE MEDEIROS
(Santo Antônio da Platina)

Cana-de-Açúcar



Presidente
ANA THEREZA DA COSTA
(Porecatu)



Vice-presidente
FRANCISCO C. DO NASCIMENTO
(Mandaguáçu)

Comissão de Mulheres assume uma defesa institucional

Neste ano, com a gestão 2021/24, uma nova comissão foi criada. A Comissão Estadual de Mulheres da FAEP passou a fazer parte das instâncias de discussão dos produtores paranaenses, a exemplo de outras comissões da Federação. Neste caso, o colegiado não tem uma atuação propriamente técnica, mas institucional, permitindo, entre outras iniciativas, a formação de lideranças femininas no campo.

Coordenada pela produtora Lisiane Rocha Czech, do município de Teixeira Soares, a Comissão de Mulheres tem o apoio de outras 15 participantes, de diversas regiões do Paraná.

“A Comissão de Mulheres é um grupo novo, mas que, em poucos meses, já está mostrando sua cara. Mesmo com a pandemia e suas restrições, algumas ações já foram realizadas. E tenho certeza que muitas atuações e conquistas vão ocorrer”, destaca Ágide Meneguette, presidente da FAEP.



Cereais, Fibras e Oleaginosas



Presidente
NELSON PALUDO
(Toledo)



Vice-presidente
JOSE ANTONIO BORGI
(Maringá)

Suínocultura



Presidente
DEBORAH G. DE GEUS
(Tibagi)



Vice-presidente
WIENFRIED MATTHIAS LEH
(Guarapuava)

Hortifruticultura



Presidente
MARCO A. DE OLIVEIRA
(Cornélio Procópio)



Vice-presidente
PAULO RICARDO DA NOVA
(São José dos Pinhais)

Mulheres



Coordenadora
LISIANE CZECH
(Teixeira Soares)

Meio Ambiente



Presidente
NERY JOSÉ THOME
(Campo Mourão)



Vice-presidente
GUSTAVO RIBAS NETTO
(Ponta Grossa)



Entre o otimismo e a precaução

Em *live* promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, o consultor-chefe da Safras & Mercado, Paulo Molinari, traçou as perspectivas para o agronegócio



O produtor rural tem bons motivos para estar otimista com o próximo ciclo (2021/22). Com o câmbio favorável, a tendência é de que os preços continuem lá em cima – principalmente, para os grãos – garantindo renda da porteira para dentro. Por outro lado, o setor também deve manter uma ponta de precaução. Isso porque, no plano internacional, há incertezas em relação às safras mundiais – em um cenário em que os Estados Unidos já vêm com estoques baixos. No âmbito nacional, o Brasil passará pelo período eleitoral, o que deve mexer com o humor do mercado, trazendo turbulências. Soma-se a isso o fim da pandemia, que deve

provocar o aumento da demanda por produtos agropecuários.

“Não é um ano comum. É um ano ótimo para o agronegócio, mas um ano difícil para o mercado”, definiu o consultor-chefe da agência Safras & Mercado, Paulo Molinari, em *live* promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, no dia 9 de junho, em que o especialista apresentou perspectivas para o setor. “Para os produtores, os preços continuam muito bons, apesar do aumento dos custos de produção. Os preços de fertilizantes chegaram a dobrar em dólar no mercado internacional, mas a acomodação cambial ajudou. Temos preços de mercado acima de qualquer média histórica”, acrescentou.

À medida em que a população for se vacinando e as pessoas passarem a retomar um ritmo de vida mais próximo do normal, o consultor projeta um aumento de demanda, que deve alterar a “chave econômica global”. Com essa recuperação das economias mundiais, espera-se que a taxa de juros global comece a subir, afetando o câmbio – ou seja, tornando o dólar ainda mais forte. A moeda americana em alta, que vem favorecendo as exportações de produtos do agro, deve continuar garantindo o rendimento dos produtores rurais brasileiros.

“Com a alta de juros, a tendência é a valorização do dólar. O yuan [moeda chinesa] também tem acompanhado



Paulo Molinari

Incertezas nas safras internacionais acendem alerta no campo

“Vamos plantar soja até em vaso de flor. Os preços em real estão o dobro dos custos de produção.”

Paulo Molinari, da agência Safra & Mercado.

esse movimento do dólar. O yuan e o dólar fortes são importantes para nossas exportações”, explicou Molinari. “A nossa preocupação é que teremos um ano eleitoral em 2022. E, a exemplo do que aconteceu nos Estados Unidos, não será um ano fácil. Geralmente, anos eleitorais geram um efeito especulativo cambial”, ressaltou.

Na avaliação do consultor, outro ponto positivo é a saúde da economia brasileira, que deve fechar o ano com a balança comercial positiva em US\$ 60 bilhões e que dispõe de uma reserva de US\$ 370 bilhões. As projeções são de que o país termine 2022 com o PIB crescendo 3,2% e com o câmbio em um ponto de equilíbrio em torno de R\$ 5,40. “O problema do Brasil são as contas públicas, que deixaram uma cicatriz, que gera inflação. Para conter essa cicatriz, o Banco Central tem aumentado a taxa de juros”, apontou.

Perspectivas de safras

No Brasil, a safrinha de milho sofreu uma quebra sem precedentes, que atingiu o Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Em um cenário de *La Niña* de fraca intensidade, as condições para o verão ainda são incertas. O certo, no entanto, é que os problemas climáticos já contribuem para reduzir a oferta interna de milho. “Em 37 anos de safrinha, eu nunca vi uma quebra como essa”, disse Molinari.

Além de estar com os estoques baixos, os Estados Unidos também estão

em alerta em razão das perspectivas climáticas. No Centro-Norte e Meio-Oeste, o nível de umidade e a quantidade de chuvas estão abaixo do normal. As temperaturas, por sua vez, estão acima das médias históricas. Segundo Molinari, só será possível ter uma dimensão mais real da safra norte-americana a partir de agosto. “Até lá, vamos ter muitas emoções. Se São Pedro trabalhar direitinho, os Estados Unidos terão safra cheia. E temos que ficar de olho, porque enquanto não se recuperarem os estoques lá, os preços não se acomodam”, observou.

A Argentina, por sua vez, teve uma boa safra de milho. Mas no país vizinho as preocupações são de natureza política. Molinari não descarta a possibilidade de o presidente argentino, Alberto Fernández, vir a bloquear as exportações de milho, como já fez com as de carne. Outro gigante, a China está com os estoques baixos e deve vir ao mercado com apetite para grãos. Tudo isso pode afetar o abastecimento interno.

“Em relação ao milho, a primeira coisa que temos que nos preocupar internamente é com nosso abastecimento. Isso foi avisado no primeiro semestre do ano passado e estamos avisando de novo. Para o ano que vem, podemos ter a mesma dificuldade ou até pior”, disse o consultor.

Já na soja, a conjuntura é bastante favorável. Molinari prevê um aumento da área mundial dedicada ao plantio da oleaginosa e safras recordes em praticamente todos os países produtores. Apesar do aumento da oferta, a demanda deve continuar aquecida, consumindo toda a

produção – e, de quebra, segurando os preços internacionais lá em cima.

“Vamos plantar soja até em vaso de flor. Os preços em real estão o dobro dos custos de produção. Sugiro ao produtor já ir antecipando as vendas para 2022. É preço para plantar, colher e ter faturamento garantido, independentemente da Bolsa de Chicago ou do câmbio. É preço que não acaba mais”, disse.

Suínos e a China

Segundo Molinari, a China já dá mostras de ter se recuperado de um surto de Peste Suína Africana (PSA), ocorrido em 2019 e que dizimou a maior parte de seu rebanho de suínos. O plantel chinês foi recomposto em boa medida, já chegando a 35 milhões de cabeças, com matrizes de melhor produtividade. Com isso, a expectativa é de que o gigante asiático reduza suas importações de suínos – o que pode trazer impactos à cadeia produtiva no Brasil.

“Nos últimos três anos, estivemos muito empolgados com esse *boom* da China, que elevou preços e provocou aportes em exportação. A China não vai deixar de ir ao mercado, mas é provável que se acomode em ritmo de compras de carne suína”, destacou o consultor.



Apoio para as atividades dentro da propriedade

Cursos do SENAR-PR voltados para habilidades indiretas a produção proporcionam economia, segurança e independência aos produtores

Por André Amorim

Não é apenas diretamente nas culturas do agronegócio que o SENAR-PR empresta seu conhecimento para melhorar a renda e a qualidade de vida da família do campo. A entidade conta com diversas formações profissionais consideradas “atividades de apoio” em seu catálogo. Inicialmente, essas não são ligadas à atividade final do produtor, como

produção de grãos, de leite ou olerícolas, mas fundamentais para o funcionamento de qualquer propriedade rural. Cursos como elétrica básica, cercas de arame, administração rural, primeiros socorros, entre outros, fornecem ao produtor paranaense habilidades extremamente úteis no dia a dia das atividades agropecuárias.



“Esse também é o papel do SENAR-PR, contribuir para a autonomia do homem do campo, para que possa ser ativo na busca do conhecimento”

**Arthur Piazza Bergamini,
gerente técnico do SENAR-PR**

Dentre as formações profissionais rurais do SENAR-PR mais procuradas em 2020, parte significativa se refere a estas atividades de apoio. A fatia expressiva não surpreende, pois os benefícios refletem no bolso. Afinal, capacitado, o produtor e/ou o trabalhador rural pode desenvolver aquela atividade autonomamente, sem precisar contratar um terceiro para o serviço.

Desde que iniciou na piscicultura no distrito de Jotaesse, em Tupãssi, no Oeste do Estado, em 2018, o agrônomo **Gustavo Moratelli** passou a conviver com uma série de equipamentos elétricos, como motores, painéis e aeradores, que demandavam corriqueiramente a assistência de um técnico especializado para resolução de qualquer problema.

“A cada visita do electricista, só para ele me dizer onde estava o problema já custava dinheiro”, lembra o produtor, que tem na energia elétrica um dos principais insumos da atividade, representando cerca de 40% do custo de produção.

Com 63 mil m² de lâmina d’água de onde saem 410 mil cabeças de tilápia a cada ciclo, Moratelli viu que esta dependência técnica pesava contra sua atividade. Então, decidiu tomar as rédeas do conhecimento. Procurou o Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do SENAR-PR em Assis Chateaubriand onde encontrou o curso de “Elétrica Básica”. “Me ajudou muito, eu não sabia nem usar o multímetro”, afirma, referindo-se ao equipamento utilizado para medir grandezas elétricas, que logo se tornaria seu companheiro de trabalho. Antes eu abria a caixa e não sabia nem identificar os componentes. Hoje já estou até ensinando meu vizinho a mexer com o multímetro. A gente espalha o conhecimento”, complementa.

Hoje, após o curso, o produtor é capaz de realizar boa parte do diagnóstico nos equipamentos e até mesmo realizar alguns reparos. “Não tenho na ponta do lápis, mas cada visita do electricista custava R\$ 100, sem falar das peças”, calcula Moratelli, que já tem planos para fazer o curso “Motores Elétricos”, também no CTA de Assis Chateaubriand, para complementar o conhecimento necessário para a manutenção dos seus equipamentos.

Para o gerente técnico do SENAR-PR, Arthur Piazza Bergamini, esse tipo de curso é fundamental para amparar a produção rural e agregar mais renda e qualidade de vida às propriedades. “Mesmo que estas atividades não sejam categorizadas como cadeias produtivas, elas são essenciais na atividade rural. Esse também é o papel do SENAR-PR, contribuir para a autonomia do homem do campo, para que possa ser ativo na busca do conhecimento daquilo que é mais importante para a sua atividade”, avalia.

Organização da casa

Essas formações, muitas vezes, trazem soluções para diferentes problemáticas encontradas dentro de uma propriedade rural, que repercutem não apenas nos negócios, mas na condução da vida dos participantes. É o caso do curso Kaizen 5S, que trabalha a metodologia japonesa visando organizar o negócio rural, permitindo baixar custos e aumentar a produtividade.

Quem completou a formação, como o produtor João Pereira Milan, que possui propriedades em Santa Helena e Diamante d'Oeste, ambas na região Oeste, carrega os ensinamentos aprendidos nas aulas do SENAR-PR. Seu objetivo foi trazer mais organização para a atividade rural, no seu caso produção de grãos e avicultura. “Fizemos [o curso] eu e mais três funcionários, porque acho que tenho que dar o exemplo. Além disso, se eu for cobrá-los de alguma coisa, preciso saber fazer”, justifica.

Em breve, Milan pretende iniciar a atividade de suinocultura, já dentro dos preceitos de gestão aprendidos no curso. “Os cinco sentidos de organização que o instrutor nos passou dão uma firmeza e uma clareza na visão, tanto da atividade quanto da vida particular. Com certeza, isso vai repercutir em menos desperdício de dinheiro. A partir do momento em que você está atento, pode produzir melhor”, avalia.

Estacas e arame

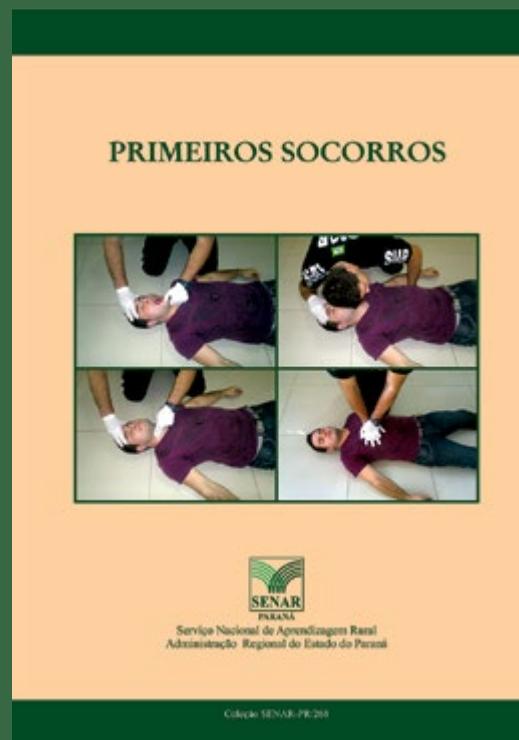
Os cursos “Cercas de arame farpado e de arame liso” e “Cercas elétricas” envolvem uma habilidade extremamente útil em qualquer propriedade rural, além de representar economia quando o produtor pode desenvolver por conta esse serviço.

“Hoje, a mão de obra de uma cerca de arame liso sai por R\$ 6 o metro, sem contar o material”, calcula o instrutor do SENAR-PR, Ricardo Biscaro, que ministra cursos nesta área. Segundo ele, no que se refere às cercas elétricas, além da economia, é possível garantir a qualidade do serviço. “Muitas vezes, a mão de obra terceirizada não faz direito. Colocar palanque todo mundo sabe, o problema é a parte elétrica”, avalia.

Além de cuidar das cercas da propriedade com economia e segurança, este curso do SENAR-PR também abre um outro leque de possibilidades, na visão de Biscaro. “Tem gente que aprende no SENAR-PR e depois presta serviço. Ou seja, pode ser uma alternativa de renda”, avalia.

“Tem gente que aprende no SENAR-PR e depois presta serviço. Ou seja, pode ser uma alternativa de renda”

**Ricardo Biscaro,
instrutor do SENAR-PR**



Conhecimento que salva vidas

Além de proporcionar melhores resultados produtivos, maior qualidade de vida e até mesmo opções adicionais de renda, essa modalidade de cursos do SENAR-PR também prepara para situações inusitadas. No caso do trabalhador no agronegócio Carlos Corrêa dos Santos, de Guarapuava, o treinamento “Primeiros Socorros” já fez a diferença entre a vida e a morte em duas ocasiões distintas.

“Um dia indo almoçar, vi uma Kombi escolar cair numa ribanceira num local sem acostamento da rodovia. Só deu tempo de segurar o carro, ligar o alerta e descer socorrer a pessoa. Tive que quebrar o vidro e remover o motorista que teve um mal súbito. Quando os bombeiros chegaram eu já estava fazendo a massagem cardíaca. Me senti preparado, pois apliquei o que aprendi no curso”, relembra.

Em outra ocasião, Santos presenciou um acidente rodoviário e chegou a fazer reanimação em um dos acidentados.

Inicialmente, o produtor procurou o curso do SENAR-PR para atender a um requisito para participar da brigada de incêndio. “O curso é ótimo, independente da função, se tiver um acidente numa fazenda, onde o médico está distante, pode fazer diferença entre a vida e a morte”, pondera Santos.



Esmagadora de soja em Palotina

No dia 28 de maio, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, e o secretário de Desenvolvimento Sustentável e Turismo, Marcio Nunes, estiveram em Palotina, para a entrega da licença de instalação para uma esmagadora de soja da cooperativa C.Vale. O empreendimento vai gerar 580 postos de trabalho quando entrar em funcionamento. As indústrias e unidades de produção da C.Vale possuem tratamento de dejetos e ações de proteção ao meio ambiente. Nos últimos anos, o programa Descomplica Rural tem desburocratizado e agilizado a emissão de licenças ambientais para novos negócios no meio rural.



Atendimento personalizado

Na última semana de maio, o SENAR-PR promoveu um treinamento personalizado de manutenção de ar condicionado de máquinas agrícolas para colaboradores do grupo Reinhofer, em Reserva do Iguaçu. A capacitação foi desenvolvida após um pedido pontual do Sindicato Rural de Pinhão. O SENAR-PR estudo oferecer, futuramente, o curso no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã, em conjunto com outras etapas na área de mecânica e elétrica.

Prevalência do Código Florestal

No dia 2 de junho, o Superior Tribunal de Justiça (STJ), atendendo a um pedido da Procuradoria Geral do Estado (PGE) e do Instituto Água e Terra (IAT), derrubou a liminar que garantia a prevalência dos dispositivos da Lei da Mata Atlântica no Paraná. Com a decisão, os dispositivos do Código Florestal voltam a valer no Estado, trazendo segurança jurídica para os produtores rurais. No dia 27 de maio, a FAEP, Ocepar e Fetaep emitiram ofícios, que foram anexados ao recurso da PGE, ressaltando a preocupação com a vigência da liminar que fazia prevalecer no Estado os dispositivos da Lei da Mata Atlântica. Isso porque, entre outros aspectos, a medida estaria causando prejuízo para a produção agropecuária paranaense e poderia impactar a economia do Paraná.

Parceria com a Adapar

Na primeira semana de junho, o SENAR-PR promoveu o curso “Tecnologia de aplicação de agrotóxicos” para fiscais agropecuários da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). A capacitação foi totalmente *online*, para duas turmas (manhã e tarde). O treinamento foi uma solicitação da Adapar, por meio de ofício.



JUVINÓPOLIS

FERTILIDADE DE SOLO

Nos dias 15 e 16 de abril, o Sindicato Rural de Cascavel ofertou o curso “Fertilidade de solos” a nove participantes na cidade de Juvinópolis, em parceria com Coopavel. O instrutor foi José Vescovi.



JACAREZINHO

EXCEL

O Sindicato Rural de Jacarezinho ofereceu a sete participantes o curso “Programa de inclusão digital – introdução à informática – Excel”. O treinamento foi ministrado pelo instrutor Guilherme Tavares Vasconcelos, entre os dias 5 e 7 de maio.



PALOTINA

COMUNICAÇÃO

A Instrutora Tania Dirlene Ratz Gerstner conduziu o treinamento de “Comunicação e técnicas de apresentação – oratória” a uma turma de nove pessoas no Sindicato Rural de Palotina. O curso aconteceu nos dias 9 e 10 de abril.



JURANDA

FLORICULTURA

Entre os dias 10 e 12 de maio, o instrutor Geremias Cilião de Araújo Junior treinou dez pessoas no curso “Floricultura básica”, no Sindicato Rural de Juranda.

Eventos



CAMBARÁ

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

O Sindicato Rural de Cambará ofertou, nos dias 17 e 19 de maio, o curso de “Classificação de grãos – milho e soja” para oito participantes. O instrutor do treinamento foi Leandro Alegransi.



ANDIRÁ

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

O instrutor Pedro Henrique Bovo Cortinove capacitou nove pessoas no Sindicato Rural de Andirá, por meio do curso de “Classificação de grãos – milho, soja e trigo”. A capacitação aconteceu de 10 a 13 de maio, em parceria com a empresa Sementes Sorria.



UBIRATÃ

MULHER ATUAL

Foi encerrado dia 29 de abril o Programa Mulher Atual, que capacitou 11 participantes no Sindicato Rural de Ubiratã. A instrutora Aline Loise Martins ministrou o treinamento desde 4 de fevereiro.



MEDIANEIRA

KAIZEN

A instrutora Josiane Cardoso Antunes conduziu o curso “Kaizen – 5S – sensibilização” a dez colaboradores da Cooperativa Lar, em Medianeira. O treinamento aconteceu no dia 28 de abril e foi intermediado pela Regional do SENAR-PR de Matelândia.

Sindicais

VIA RÁPIDA

Múltiplos sonhos

De acordo com estudos, é comum termos mais de um sonho em uma noite. É possível sonhar até sete vezes por noite. Porém, também é muito comum esquecermos o que sonhamos. Pesquisas apontam que esquecemos cerca de 90% do sonho após 10 minutos que acordamos.



Mundo sem paz

De acordo com historiadores, estima-se que durante os últimos 3,5 mil anos, em apenas 230 anos não houve guerras ou combates. Ou seja, tivemos pouco tempo de paz entre os países e regiões.



Código postal

O Código de Endereçamento Postal, conhecido como CEP, foi criado em 1972, com a função de simplificar o processo de encaminhamento e entrega de correspondências por divisão de cada região do país. Atualmente o CEP possui oito dígitos. O primeiro número corresponde a uma região do país ao qual o código postal pertence. Os últimos três dígitos identificam as ruas das cidades.



Maior revista em quadrinhos do mundo

Você já deve ter lido a revista em quadrinhos da turma da Mônica, aquela menina de vestido vermelho, que carrega consigo um coelho de pelúcia azul, e seus outros amigos. Desde 2018 ela carrega também o título da maior revista em quadrinhos do mundo já publicada. A revista possui uma largura de 69,9 cm e 99,8 cm de altura. Ou seja, 27 vezes o tamanho de uma revista em quadrinhos regular da Turma da Mônica.



Jogador de vários clubes

No mundo do futebol, é muito comum os jogadores encerrarem sua carreira por volta dos 35 anos passando pela média de 5 a 7 clubes na carreira, mas existe um jogador em específico que já passou por 30 clubes de futebol pelo mundo. Sebastián Abreu, ou mais conhecido como Loco Abreu entrou para o *Guinness Book* em 2018 quando estreou pelo Audax Sportivo do Chile. Em janeiro de 2021, com 44 anos o uruguaio foi contratado pelo Athletic Club, de Minas Gerais, seu trigésimo clube na carreira.



Ano bissexto

De acordo com os cientistas, o planeta Terra leva em torno de 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 56 segundos para completar o movimento de translação em volta do Sol. Essa contagem foi descoberta em 238 a.C., mas foi em 45 a.C. que o imperador Júlio Cesar ordenou que criassem um método do calendário anual com 365 dias exatos. A solução encontrada pelos estudiosos da época foi incorporar um dia a mais no calendário a cada quatro anos. Depois de muitas mudanças e estudos chegou-se ao modelo que temos nos dias atuais.



Cubo mágico

Um cubo mágico tradicional possui um número impressionante de combinações diferentes. Com seis lados com cores, o mesmo apresenta um número de 43.252.003.274.489.856.000 (43,2 quintilhões) de resultados diferentes. Ainda de acordo com os matemáticos, é possível resolvê-lo com menos de 20 movimentos.

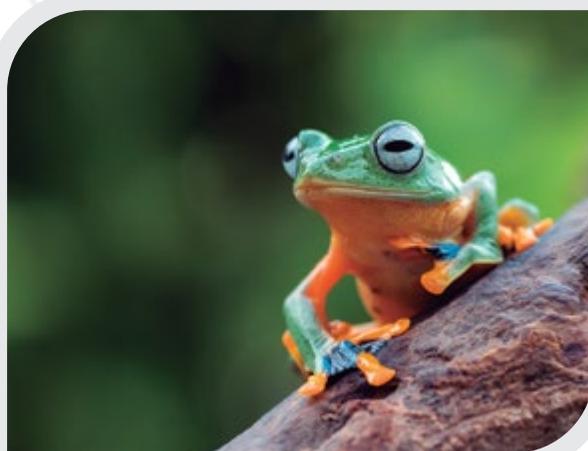


UMA SIMPLES FOTO

Alô, Deus?!

O condenado à morte esperava a hora da execução, quando chegou o padre:

- Meu filho, vim trazer a palavra de Deus para você.
- Perda de tempo, seu padre. Daqui a pouco vou falar com Ele, pessoalmente. Algum recado?



APLICATIVO SISTEMA FAEP

Acesse a *Play Store* ou a *Apple Store* e baixe o

APLICATIVO SISTEMA FAEP

- Muita informação do agronegócio e do Sistema FAEP/SENAR-PR
- Agendas de eventos e cursos do SENAR-PR
- Cotações das principais *commodities*
- Clima e muito mais!



app.sistemafaep.org.br

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

